

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DOS ARTIGOS APRESENTADOS NO ENANPADS DE 1999 A 2009

Daniel Ferreira dos SANTOS¹
Suziméri Vilas Bôas PESCADOR²
Wesley Vieira da SILVA³
Jansen Maia DEL CORSO⁴
Fernando Antônio Prado GIMENEZ⁵

¹Mestre em Administração. danielsantos927@hotmail.com

²Doutoranda em Administração. suzivilasboaspescador@hotmail.com

³Doutor em Engenharia da Produção. vieira.wesley@gmail.com

⁴Doutor em Administração. del.corso@pucpr.br

⁵Doutor em Administração. gimenez@ufpr.br

Recebido em: 30/05/2014 - Aprovado em: 22/09/2014 - Disponibilizado em: 15/12/2014

Resumo

Este artigo tem por objetivo realizar um estudo bibliométrico a partir das publicações sobre micro e pequenas empresas apresentadas no ENANPAD, no período de 1999 a 2009. O universo de pesquisa foram 7.549 artigos, e, a amostra foi composta por 26 artigos cujo título refere-se à micro e pequenas empresas. Foram analisadas as seguintes categorias: área de estudo/divisão acadêmica, relação de autores com mais de um artigo publicado, tipos de pesquisas realizadas nos artigos publicados, técnicas de coleta de dados, definição de amostra, métodos tratamento dos dados (abordagem quantitativa ou qualitativa) e técnicas de análise e apresentação dos dados. A partir deste estudo, observou-se que entre 1999 a 2009, houveram poucos artigos publicados sobre micro e pequenas empresas. Não verificou-se uma tendência no crescimento dessas publicações no decorrer destes anos, pois as publicações variaram para mais e para menos entre os mesmos. Ressalta-se que, entre as análises apresentadas, verificou-se que muitos estudos são apresentados com pouca consistência metodológica, mas este é um dado que com o passar dos anos parece ter melhorado, ou seja, as publicações mais recentes têm apresentado métodos de estudo mais aprimorados.

Palavras Chave: Gestão. Micro e Pequenas Empresas. Bibliométrico.

MICRO AND SMALL ENTERPRISES: A STUDY OF ARTICLES BIBLIOMETRIC ENANPAD PRESENTED AT THE 1999 TO 2009

Abstract

This paper aims to carry out a bibliometric study of publications from micro and small enterprises in ENANPAD presented, from 1999 to 2009. The total research articles were 7549, and the sample was composed of 26 articles whose title refers to the micro and small enterprises. We analyzed the following categories: area / academic division, compared with more authors of an article published in the types of articles published surveys, data collection techniques, sample definition, data processing methods (quantitative or qualitative approach) and technical analysis and data presentation. From this study, we found that from 1999 to 2009, there have been few published papers on micro and small enterprises. Not there has been a growing trend in these publications over the years since the publications varied plus or minus therebetween. It is noteworthy that among the analyzes presented, it was found that many studies are presented with little methodological consistency, but this is a fact that over the years seems to have improved, ie, the most recent publications have presented study methods more enhanced.

Key Words: Management. Micro and Small Companies. Bibliometric.

1. INTRODUÇÃO

Diversos estudos têm apontado a importância das micro e pequenas empresas para o crescimento e desenvolvimento de um país, ainda mais em países emergentes. Estes dependem muito da capacidade de fomentar a

criação e manutenção de empresas, pois elas são fatores de geração de trabalho e renda de forma duradoura e conduz tais países a alcançar maior produção nos diversos segmentos e atingir uma posição de destaque no mercado global.

Segundo dados do IBGE (2010) as micro e pequenas empresas no Brasil, têm alcançado destaque cada vez maior na economia, pois somam 86% do total de empresas e vêm destacando-se como geradoras de ocupação e renda no país, o que contribui efetivamente para o aumento do produto interno bruto – PIB anual.

Já segundo dados do SEBRAE (2010), 99% das empresas do país são de micro e pequeno porte. Ressalta ainda que essas empresas são responsáveis por quase 70% dos postos de trabalho do setor privado, além de representar 20% do PIB.

Desta forma, cumpre destacar a importância da sobrevivência da MPE para o desenvolvimento econômico e social do país, observando que, os empregos e faturamento mantidos e obtidos por essas empresas, representam muito para a economia brasileira. Para cada emprego mantido, menores os custos sociais destinados a famílias de baixa ou nenhuma renda, além de promover o ciclo econômico e o sustento de várias famílias. Além do fato de que o faturamento obtido por estas empresas contribui com a sociedade, mantendo o relacionamento com fornecedores, clientes, distribuidores, bancos, governo, entre outros, gerando outros postos de empregos indiretos, obtendo empréstimos e financiamentos, pagando encargos e impostos além de poder retribuir a sociedade com o financiamento de projetos sociais e comunitários.

Neste sentido, este estudo justifica-se por buscar levantar informações acerca dos trabalhos publicados nessa área, a fim de que seus resultados possam contribuir de forma a indicar assuntos que mereçam ser pesquisados sobre esse tema, bem como se o que se tem publicado é significativo diante da necessidade e importância do mesmo.

Diante do exposto, o tema proposto para este artigo envolve a identificação dos estudos publicados sobre micro e pequenas empresas e tem como objetivo analisar as pesquisas desenvolvidas neste assunto, a partir das publicações apresentadas no Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração – ENANPAD, entre os anos de 1999 a 2009.

As categorias determinadas para a análise foram: área de estudo/divisão acadêmica, relação de autores com mais de um artigo publicado, tipos de pesquisas realizadas nos artigos publicados, técnicas de coleta de dados, definição de amostra, método de tratamento dos dados (abordagem quantitativa ou qualitativa) e técnicas de análise e apresentação dos dados.

Quanto às seções que compõem este artigo, foram apresentadas sequencialmente em introdução, fundamentação teórico-empírica, metodologia de pesquisa, apresentação e análise dos dados e considerações finais, limitações e recomendações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

Conforme proposto no objetivo deste artigo, para que se possa analisar os estudos publicados sobre micro e pequenas empresas, faz-se necessário, primeiramente, apresentar os principais conceitos e fatores relacionados ao tema. Dessa forma, o presente capítulo, procurará descrever teoricamente esses aspectos.

2.1. O CONTEXTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micros e pequenas empresas são um dos principais pilares de sustentação da economia brasileira, quer pela sua enorme capacidade geradora de empregos, quer pelo infindável número de estabelecimentos desconcentrados geograficamente (INDRIUNAS, 2010).

Representam mais de 5 milhões de empresas no Brasil, numa porcentagem mais apurada isto corresponde a 99,2% das empresas brasileiras e são responsáveis por 25% do Produto Interno Bruto (PIB).

As micro e pequenas empresas têm sido cada vez mais alvo de políticas específicas para facilitar sua sobrevivência, como, por exemplo, a Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas, que cria facilidades tributárias como o Super Simples. Este apoio, que vêm de encontro ao levantamento que boa

parte das micro e pequenas empresas no Brasil decretam falência prematuramente. Segundo uma pesquisa realizada pelo SEBRAE 78% dos empreendimentos abertos no período de 2003 a 2005 permaneceram no mercado, o índice anterior era de 50,6% (INDRIUNAS, 2010).

No Brasil, a taxa de criação de micro e pequenas empresas chegam a cerca de 460 mil novas empresas por ano. O setor de serviços e comércio concentra 80% deste tipo de empresa. Pode-se considerar micro empresa, todo e qualquer estabelecimento que emprega até nove pessoas, no caso de comércio e serviços e dezenove pessoas, no caso de indústrias e construção. Já as pequenas empresas se enquadram como as que empregam de 19 a 49 pessoas, no caso de comércio e serviços, e 20 a 99 pessoas no caso de indústrias e construção (INDRIUNAS, 2010).

É importante ressaltar que a criação e expansão dos pequenos negócios propiciam a criação de oportunidades àqueles com maior dificuldade de inserção no mercado, como por exemplo, jovens que buscam o primeiro emprego e as pessoas com mais de 40 anos, que por pouca qualificação profissional não conseguem empregos em empresas de maior porte. Além disso, as pequenas empresas são capazes de reter as pessoas no local de origem, distribuir equitativamente renda e riqueza e estimular iniciativas individuais e coletivas (KOTESKI, 2004).

O autor considera ainda que as micro e pequenas empresas têm um papel fundamental no cenário econômico brasileiro. Mesmo com essa realidade, as micro e

pequenas empresas ainda não têm recebido tratamento compatível com a sua importância econômica e com a sua inegável capacidade de gerar contrapartidas sociais. Os programas governamentais brasileiros e a política adotada ainda são insuficientes para atender esse segmento.

2.1.1. Princípios e Conceitos

Comumente as definições de micro e pequenas empresas estão atreladas a aspectos como faturamento e número de empregados. De acordo com dados da Receita Federal (2010) uma das definições pode ser verificada na Lei número 9.317/96, que entrou em vigor em 5 de dezembro de 1996. Segundo a mesma e de acordo com o regime de tributação simplificado – SIMPLES, como microempresas entende-se “a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais)” e como empresa de pequeno porte “pessoa jurídica que tenha auferido, no ano calendário, receita bruta superior a R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais) e igual ou inferior a R\$ 720.000,00 (setecentos e vinte mil reais)”.

Já para o sistema SEBRAE (2010), para o enquadramento destas empresas na utilização da maioria de seus produtos e serviços, a classificação para efeito de simplificação, é determinada pelo número de empregados, apresentando, porém, uma classificação diferente para empresas de comércio e serviço em relação às empresas industriais. O Quadro 1 apresenta a classificação de micro e pequenas empresas segundo ambas as classificações consideradas.

Porte	Setor	Empregados*	Faturamento Bruto Anual**
Micro Empresa:	Comércio e Serviço	Até 09	Até R\$244.000,00
	Indústria	Até 19	
Pequena Empresa:	Comércio e Serviço	De 10 a 49	Entre R\$244.000,00 e R\$1.200.000,00
	Indústria	De 20 a 99	

Quadro 1 - Classificação das MPEs Segundo o Número de Empregados e Faturamento

Fontes: * n.º de empregados: SEBRAE (classificação utilizada pela área de Pesquisas do SEBRAE, 2010);

**Faturamento: Lei Federal no. 9.841, de 05/12/96 (Receita Federal, 2010)

Ainda enquanto conceito, Longenecker, Moore e Petty (1997, p. 43) consideram que

“um negócio pequeno quando tem apenas um ou um pequeno grupo de investidores, opera em uma área geograficamente restrita, é

pequeno comparado às empresas maiores no setor e tem menos de 100 empregados”.

A partir da compreensão sobre como se classificam as micro e pequenas empresas, cabe descrever as principais características sobre as mesmas, bem como apresentar os principais aspectos que envolvem a gestão destas.

2.2. A ADMINISTRAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Desde a revolução industrial, as organizações têm evoluído para o paradigma empresarial que se observa na contemporaneidade. Conforme Tachizawa (1995), tal evolução considera que o lucro era antes o único objetivo de uma empresa e que após menos de duzentos anos o lucro passou a ser apenas um dos indicadores de desempenho e o objetivo central passou a ser a sobrevivência no mercado. Tais mudanças afetaram profundamente a estrutura das organizações, desde o processo produtivo até o consumidor final. As empresas passam a focar o seu negócio essencial e destinam a terceiros as atividades secundárias. Essas ações, se por um lado podem diminuir o número de funcionários, por outro estimulam o surgimento de diversas empresas que passam a atuar nesses novos segmentos.

Grande parte dessas empresas surge com condições estruturais e financeiras menores do que aquelas já consolidadas no mercado. No entanto, essas organizações menores, mesmo sem dispor dos mesmos recursos das maiores, podem alcançar, a partir de uma gestão adequada, produtos e serviços de qualidade, obter um bom faturamento e atingir resultados gerenciais adequados quanto a flexibilidade, agilidade e pouca verticalização, alcançando a satisfação do cliente, o que resultará em sua sobrevivência no mercado.

Neste sentido, as micro e pequenas empresas, comparadas com as de maior porte, também possuem características que podem ser positivas e negativas para a sua competitividade, o que só dependerá da forma como serão gerenciadas.

Em geral, uma pequena empresa surge a partir da iniciativa de um empreendedor, que ao ser o principal gestor, acaba por influenciar a organização, dando-lhe seu próprio estilo em relação a características individuais como: arrojo, crenças, obstinação pelo trabalho e pelo sucesso.

De acordo com Oliveira (1996) tais características também podem apresentar um gestor autoritário, centralizador, que não abre à participação e integração aos demais colaboradores, o que pode prejudicar o desempenho da empresa, conduzindo-a ao conservadorismo e individualismo. Vieira (1995) considera que na maioria das vezes falta conhecimento gerencial e profissionalismo à esses gestores, permitindo que o imprevisto prevaleça nas decisões e ações da organização. Vale ressaltar ainda, que o próprio gestor assume diversos papéis o que faz com que o mesmo tenha pouco tempo para planejar estrategicamente o negócio.

De acordo com alguns autores, algumas dessas características são consideradas como fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas. Entre 2000 e 2004, conforme dados do Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS (2010), 924.117 empresas foram criadas, das quais 99% eram Micro e Pequenas Empresas. Destas, 56% eram do setor de comércio e 30 % no de serviços.

Segundo dados do relatório “Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil” realizado pelo SEBRAE em 2007, com dados de 2000 a 2005, nas empresas com até 2 anos de existência a taxa de mortalidade empresarial foi de 49,4% no primeiro triênio (2000-2002) tendo reduzido para 22 % entre 2003-2005. Neste sentido, diversos estudos e esforços têm sido despendidos a fim de buscar melhorias nos processos de gestão da micro e pequena empresa no Brasil, visto que estas são elementos fundamentais para o desenvolvimento social e econômico do país. No item a seguir são destacados os principais fatores de mortalidade das Micro e Pequenas Empresas.

2.3. FATORES DE MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Apesar do índice de mortalidade das MPEs ter apresentado declínio nos últimos anos, conforme dados do SEBRAE (2010), esse índice no Brasil é ainda bastante significativo, especialmente no tocante aos estágios iniciais de uma empresa, ou seja, os dois primeiros anos de sua existência, o que deve levar o empreendedor a ficar atento para os principais fatores que levam a empresa a fechar.

De acordo com três estudos identificados nos trabalhos apresentados no ENANPAD de 1999 à 2009, verificou-se as

considerações de Silva e Solino (2000), Dutra e Previdelli (2003) e Dutra (2004), quanto aos fatores que podem determinar a mortalidade de micro e pequenas empresas.

Os autores apresentaram os mesmos considerando-os teoricamente e empiricamente a partir de resultados de pesquisa aplicada à micro e pequenos empresários, que encerraram suas atividades, verificando os aspectos que levaram a empresa a fechar. A partir dos dados levantados, elaborou-se o Quadro 2, apontando os principais fatores teóricos e empíricos destacados pelos autores mencionados.

Análise dos Fatores de Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas em uma Perspectiva Teórica e Empírica		
Autores	Perspectiva Teórica	Perspectiva Empírica
Silva e Solino (2000)	Gerências ineficientes, carência de experiência gerencial; habilidade e treinamento por parte dos gerentes; carência de um conhecimento generalizado em todas as áreas; dificuldades financeiras; marketing deficiente; falta de pessoas capacitadas.	Concorrência acirrada no ramo e uso de tecnologia inferior; estratégias de preço, distribuição e promoção; relacionamento difícil com fornecedores, alto poder de exigência da clientela e dificuldades de caixa; políticas organizacionais inadequadas; dificuldade com mão-de-obra qualificada.
Dutra e Previdelli (2003)	Falta de conhecimentos e habilidades administrativas, mercadológicas, financeiras e tecnológicas; despreparo/inexperiência quanto às práticas gerenciais.	Falta de planejamento ou da elaboração do plano de negócios; falta de estudos e/ou pesquisas de viabilidade técnica, mercadológica entre outras; pouca ou nenhuma experiência anterior dos dirigentes; pouco acesso à recursos financeiros para capital inicial e capital de giro; o porte da empresa (maior índice de mortalidade para as micro empresas); poucas pessoas envolvidas no negócio.
Dutra (2004)	Ausência de gestão previsional, inexistência ou ineficiência do planejamento do negócio; fraca aplicação prática dos métodos de boa gestão; falta de aplicação racional de recursos; falta de conhecimento técnico e conceitual do empresário; falta de experiência e informação do empresário; dificuldades de gerenciamento e acesso à capital.	Estagnação ou queda no faturamento; ausência de procura por auxílio à órgãos de apoio e assessoria; despreparo com planejamento; desconhecimento e despreparo para buscar capital em órgãos financiadores; deficiências gerenciais e administrativas; concorrência forte, falta de clientes, carga tributária elevada, entre outros.

Quadro 2: Fatores de Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas
Fonte: Os Autores, 2013.

Dentre os fatores destacados teoricamente e empiricamente, foi possível destacar alguns deles que aparecem com maior incidência nas duas perspectivas e nas

três abordagens dos autores, conforme descrito no Quadro 3.

Fatores de Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas (teórico)	Percepção de Micro e Pequenos Empresários sobre as causas de seus insucessos (empírico)
Ausência de gestão previsional	Falta de planejamento do negócio
Fraca aplicação prática dos métodos de boa gestão	Políticas organizacionais inadequadas
Falta de conhecimento técnico e conceitual do empresário	Despreparo com planejamento
Gerências ineficientes, carência de experiência gerencial	Pouca ou nenhuma experiência anterior
Dificuldades financeiras e acesso à capital	Dificuldades e despreparo para buscar financiamentos e acessar órgãos financiadores
Falta de pessoas capacitadas	Dificuldade para conseguir mão-de-obra qualificada

Quadro 3: Quadro Comparativo Entre os Fatores de Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas Mais Destacados e a Percepção de Empresários Sobre as Causas de Insucesso
Fonte: Os Autores, 2013.

De acordo com os fatores apresentados teoricamente, pode-se verificar que existe congruência entre a percepção dos micro e pequenos empresários entrevistados nas pesquisas apresentadas pelos autores Silva e Solino (2000), Dutra e Previdelli (2003) e Dutra (2004), pois os mesmos também apontaram tais fatores como causas de seus insucessos empresariais.

Também é possível verificar a concordância desses fatores com os apontamentos de Longenecker, Moore e Petty (1997), que destacam os seguintes aspectos:

- Fatores econômicos, que envolvem vendas inadequadas, lucros insuficientes e fracas perspectivas de crescimento;
- Causas financeiras, que envolvem pesadas despesas operacionais e capital insuficiente;

- Causas relativas à experiência, que envolvem a qualidade do gerenciamento, falta de experiência, gerenciamento de baixo padrão;
- Os últimos fatores apontados são: causas de negligência, acidente, fraudes e causas estratégicas.

Vale ressaltar que os autores fazem uma importante consideração dizendo que os fatores como vendas inadequadas, lucros insuficientes e pesadas despesas operacionais frequentemente servem como desculpas para o gerenciamento ineficaz.

Dornelas (2005) corrobora com os aspectos já destacados, apontando como as principais causas para o insucesso de pequenas empresas a falta de planejamento, deficiência na gestão, políticas de apoio insuficientes, conjuntura econômica e fatores pessoais, conforme pode ser observado no Quadro 4.

Incompetência Gerencial	45%
Inexperiência no Ramo	9%
Inexperiência em Gerenciamento	18%
Expertise Desbalanceada	20%
Negligencia nos Negócios	3%
Fraudes	2%
Desastres	1%
Total	98%
Apenas 2% são fatores desconhecidos	

Quadro 4: Causas de fracasso das *starts-ups* americanas (SBA, 1998)
Fonte: Dornelas (2005, p. 95)

Ao considerar os principais fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas, são destacadas diversas questões que precisam ser desenvolvidas para que a sobrevivência destas organizações possa se tornar cada vez maior, garantindo assim, maior possibilidade de sucesso não só para as mesmas, mas para o desenvolvimento social e econômico do país.

2.4. AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Ao considerar que as micro e pequenas empresas possuem uma série de dificuldades para se manter no mercado e que, de certa forma, as coloca em uma posição desvantajosa em relação às de maior porte, deve-se também considerar a importância de se buscar caminhos para garantir o seu desenvolvimento.

Vários são os órgãos apoiadores de micro e pequenas empresas no Brasil, entre eles destaca-se o SEBRAE. Segundo dados institucionais do SEBRAE (2010), o mesmo foi criado em 1972, com o propósito de estimular o empreendedorismo e o desenvolvimento do Brasil. É considerado uma entidade privada sem fins lucrativos, com a missão de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte, atuando com foco no fortalecimento do empreendedorismo e na aceleração do processo de formalização da economia por meio de parcerias com os setores público e privado, programas de capacitação, acesso ao crédito e à inovação, estímulo ao associativismo, feiras e rodadas de negócios.

Tais ações ganharam visibilidade com a aprovação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, em dezembro de 2006. A lei consolidou, em um único documento, o conjunto de estímulos que deve prevalecer para o segmento nas três esferas federal, estadual e municipal da administração pública, inclusive na área tributária.

Um dos dispositivos da Lei Geral, o Simples Federal, já regulamentado, representou grande ganho para micro e

pequenas empresas em termos de redução de burocracia, de carga tributária e de custos operacionais. Outro dispositivo, o de Compras Governamentais, beneficiou o segmento por representar um nicho de negócios fundamental ao aumento do faturamento e da competitividade dos pequenos negócios.

Essas ações reforçam o papel do SEBRAE como incentivador do empreendedorismo e revelam a importância da formalização para a economia brasileira. O papel central do SEBRAE é apresentar aos milhões de micro e pequenos empresários brasileiros, as vantagens de se ter um negócio formal, apontando caminhos e soluções, com o objetivo de facilitar o acesso aos serviços financeiros, à tecnologia e ao mercado, sempre com foco na competitividade empresarial (SEBRAE, 2010).

Diante das ações existentes para se buscar manter e desenvolver as micro e pequenas empresas, o SEBRAE focaliza em especial a disseminação do empreendedorismo. Neste sentido, cabe destacar os principais conceitos dessa teoria que apresentam as ações necessárias para que micro e pequenos empresários se mantenham no mercado.

De acordo com Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 36) “o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e de renda *per capita*; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade”. Essas mudanças envolvem crescimento e maior produção, permitindo que mais riqueza seja dividida.

A inovação é considerada um fator importante neste sentido, mas deve ser acompanhada pela compreensão do processo de evolução do produto. “Este é o processo pelo qual a inovação se desenvolve e é comercializada por meio da atividade empresarial, que, por sua vez, estimula o crescimento econômico”. Neste contexto, o empreendedorismo está diretamente relacionado com a inovação. De acordo com Timmons (1990) *apud* Dornelas (2005, p. 19) “o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais

do que a revolução industrial foi para o século XX”.

Segundo Dornelas (2005), por trás de grandes inventos existem pessoas ou equipes de pessoas com características especiais. Entre estas, destaca as seguintes: possuem grande capacidade de visão, são questionadoras, assumem riscos, buscam a inovação, são realizadoras, possuem grande motivação, buscam reconhecimento, são apaixonadas pelo que fazem e empreendem. Essas são as principais características que fazem parte de um perfil empreendedor. O autor considera ainda que empreendedores são pessoas diferentes e estão sempre revolucionando o mundo.

Para Dornelas (2005, p. 37) talvez a melhor definição de empreendedorismo seja a de Schumpeter (1949), na qual ele afirma que “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos materiais”.

O perfil empreendedor é considerado uma das principais influências sobre os resultados positivos verificados em micro e pequenas empresas. No entanto, vale ressaltar que para o êxito de uma empresa, não basta apenas proprietário possuir as características do espírito empreendedor apresentadas por Dornelas (2005), mas também que o mesmo saiba prever, evitar e minimizar as ameaças, ou seja, que consiga analisar o ambiente, identificando seus pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, potencializando suas forças e neutralizando suas fraquezas.

Essas ações envolvem a busca de conhecimento, competências e habilidades de gestão para um bom planejamento e capacidade de captação e geração de recursos financeiros, sabendo aplicar os mesmos. Enfim, envolve a profissionalização, o desenvolvimento da capacidade gerencial, aspectos indispensáveis para o sucesso de uma organização. Conforme já descrito, essas são ações prioritárias desenvolvidas pelo SEBRAE e diversos órgãos de apoio à micro e pequenas empresas, capacitar e desenvolver as habilidades e conhecimento gerencial de seus empreendedores.

No entanto, cabe destacar que os empreendedores devem estar atentos aos fatores de mortalidade que já levaram tantas organizações ao encerramento de suas atividades, para que focalizem e empenhem suas forças no sentido de buscar minimizar tais barreiras, em especial, conduzindo suas ações com o apoio dos órgãos existentes para tal.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Os procedimentos metodológicos para a realização do estudo envolvem a pesquisa bibliográfica e a pesquisa bibliométrica. A pesquisa bibliográfica, conforme Andrade (2001, p. 126) “tanto pode ser um trabalho independente, como constituir-se no passo inicial de outra pesquisa”. Para todo trabalho científico, a pesquisa bibliográfica é um aspecto preliminar. Como técnica, a pesquisa bibliográfica envolve a leitura exploratória, a escolha e delineamento do assunto, fichamento e arquivo dos tópicos fundamentais para a pesquisa, a fim de identificar os conhecimentos científicos primordiais que já desenvolveram sobre tal assunto (RUIZ, 2008).

Já a pesquisa bibliométrica, é definida, segundo Pritchard (1969) como uma aplicação matemática, que se utiliza de métodos estatísticos para analisar os conteúdos referentes aos livros ou outros meios de comunicação. Guedes e Borschiver (2005) pontuam que o caráter estatístico de um estudo bibliométrico, permite mapear e gerar uma série de indicadores que servirão para planejar, avaliar e realizar o acompanhamento e gestão da ciência e tecnologia em cada campo da mesma.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Dessa forma, este artigo trata-se de um estudo bibliométrico, descritivo e retrospectivo, desenvolvido a partir da revisão de literatura. A pesquisa descritiva, conforme Andrade (2001) envolve a observação, o registro, análise, classificação e interpretação dos fatos, sem que exista a interferência do pesquisador. A aplicação do estudo se deu, a

partir de um corte transversal, entre os anos de 1999 a 2009, e estes foram levantados nos meses de agosto a setembro de 2010.

3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

O material de análise limitou-se aos artigos publicados sobre micro e pequenas empresas, no Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração – ENANPAD, entre os anos de 1999 e 2009. Nesse sentido, a partir de um universo de 7.549 artigos identificados entre o total das publicações do ENANPAD entre 1999 a 2009, como amostra deste estudo, foram considerados para a análise bibliométrica, 26 artigos com o tema supracitado.

3.3. COLETA DE DADOS

Quanto a fonte de pesquisa, os dados foram levantados de fontes secundárias, ou seja, a partir de livros, revistas e artigos. De acordo com Andrade (2001) fontes secundárias originam-se de determinadas fontes primárias e constituem-se em fontes de pesquisa. O que as diferencia das fontes primárias é o fato de serem informações que já foram, de certa forma analisadas ou apresentadas, não são mais informações em primeira mão.

O levantamento dos artigos foi realizado a partir do cadastramento para busca e pesquisa no *site* do ENANPAD. Dessa forma, foi possível acessá-los diretamente nos arquivos eletrônicos do referido Encontro. Posteriormente, definiram-se as palavras-chave (Fatores de Mortalidade em Micro e Pequenas Empresas) para identificação dos artigos a serem analisados, a partir dos títulos dos mesmos.

Na sequência, foram realizadas as leituras dos referidos artigos, de forma a analisar a existência ou não das seguintes categorias: área de estudo/divisão acadêmica, relação de autores com mais de um artigo publicado, tipos de pesquisas realizadas nos artigos publicados, técnicas de coleta de dados, definição de amostra, método de tratamento dos dados (abordagem quantitativa

ou qualitativa) e técnicas de análise e apresentação dos dados. Sobre a instituição de filiação dos autores e os Estados de origem, nos artigos não constavam tal informação, e não foi possível verificar pela Plataforma *Lattes*, pois a mesma encontra-se com o *site* fora de operação.

3.4. MÉTRICAS DE ANÁLISE E DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Quanto à forma de análise de dados, o estudo compreende a análise de conteúdo simples. Segundo Marconi e Lakatos (2008, p. 117) é “a técnica mais difundida para investigar o conteúdo das comunicações de massas, mediante a classificação, em categorias, dos elementos da comunicação”. Para tanto, o conteúdo das comunicações, como livros, artigos, revistas, jornais entre outros, “é analisado por meio de categorias sistemáticas, previamente determinadas, que levam a resultados quantitativos” (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 117).

O tipo de pesquisa analisadas neste estudo referem-se à pesquisa quanto aos objetivos que pode ser caracterizada como descritiva e quanto ao objeto essa pesquisa pode ser caracterizada como bibliográfica. Quanto ao objeto, o tipo de pesquisa bibliográfica, como já descrito, pode ser um trabalho distinto como constituir-se no passo inicial de qualquer outra pesquisa, pautando-se na tipologia definida por Andrade (2001).

Quanto à categoria coleta de dados, Marconi e Lakatos (2008) destacam, em linhas gerais, as seguintes técnicas: coleta documental, observação, entrevista, questionário, formulário, medidas de opiniões e atitudes, técnicas mercadológicas (por exemplo, grupo focal), testes, sociometria, análise de conteúdo e história de vida. Conforme descrito, essas são as técnicas apresentadas como parâmetros para a análise quanto à coleta de dados, que foram utilizadas neste estudo.

No que tange ao processo de amostragem, considerou-se os como uma amostragem não probabilista intencional, onde os métodos de tratamento dos dados foram de natureza quantitativa. Utilizou-se ainda para o tratamento dos dados os

procedimentos estatísticos univariados pautando-se em informações levantadas junto

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesse item são apresentadas as análises correspondentes aos artigos publicados nos ENANPADs dos anos de 1999 a 2009, com o tema Micro e Pequenas Empresas, contendo as seguintes variáveis: área de estudo/divisão acadêmica, relação de autores com mais de um artigo publicado, tipos de pesquisas realizadas nos artigos publicados, técnicas de coleta de dados, definição de amostra, método de tratamento dos dados (abordagem quantitativa ou qualitativa) e técnicas de análise e apresentação dos dados.

aos artigos já descritos.

4.1. ARTIGOS PUBLICADOS NOS ENANPADS

Os artigos analisados correspondem ao período compreendido entre 1999 e 2009. O número total de artigos publicados foi de 7.549, sendo que 26 destes abordam o tema proposto sobre micro e pequenas empresas.

Conforme dados apresentados na Tabela 1, são descritos o total de artigos publicados nos ENANPADs entre 1999 a 2009, bem como os artigos publicados sobre micro e pequenas empresas em cada ano.

Tabela 1: Total de Artigos Publicados nos ENANPADs e Analisados

Ano	Total de Artigos Apresentados	Total de Artigos Apresentados no Evento Sobre Micro e Pequenas Empresas	Participação no Evento (%)
1999	279	0	0,0%
2000	449	2	0,4%
2001	418	0	0,0%
2002	551	1	0,2%
2003	627	4	0,6%
2004	790	3	0,4%
2005	778	5	0,6%
2006	839	1	0,1%
2007	943	2	0,2%
2008	1002	5	0,5%
2009	882	3	0,3%
	Total	26	

Fonte: ENANPADs

Pode-se observar que nos anos de 1999 e 2001, não houve publicações com o tema proposto neste estudo e que a representatividade do mesmo é pouco significativa em todos os anos analisados, pois o maior índice de publicação em relação ao total de artigos publicados no ano foi de 0,64%, em 2003.

Também houve uma grande variação na quantidade de publicações nessa área, ou

seja, a quantidade de publicações não foi crescente, em alguns anos foi maior e em outros foi menor. Tal resultado demonstra que, diante do contexto teórico apresentado sobre a importância das micro e pequenas empresas para o desenvolvimento social e econômico do país, deveria existir alguma forma de incentivo para que mais publicações nessa área fossem apresentadas neste evento.

4.2. ÁREA DE ESTUDO / DIVISÃO ACADÊMICA COM MAIOR QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES

A Tabela 2 destaca as Áreas de Estudo ou Divisão Acadêmica do evento nas quais houve maior número de publicações sobre micro e pequenas empresas.

Tabela 2: Área de Estudo/Divisão Acadêmica com Maior Número de Publicações

Área de Estudo/Divisão Acadêmica	Quantidade	%
ADE - Administração Estratégica	2	7,69%
GPG - Gestão Pública e Governança	1	3,85%
ACT - Administração de Ciência e Tecnologia	1	3,85%
ORG - Organizações e Comportamento Organizacional	1	3,85%
POP - Políticas Públicas	1	3,85%
ECE - Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor	3	11,54%
APS - Administração Pública e Gestão Social	4	15,38%
GSA - Gestão Social Ambiental	1	3,85%
ESO - Estratégia em Organizações	4	15,38%
EOR - Estudos Organizacionais	1	3,85%
GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	3	11,54%
COM – Contabilidade	2	7,69%
ADI - Administração da Informação	1	3,85%
FIN – Finanças	1	3,85%
Total	26	100,00%
Áreas que Tiveram Mais de 1 Trabalho Publicado:	6	-
% de Áreas em Relação ao Total que Tiveram Mais de 1 Trabalho Publicado:	23,08%	6 áreas
Total de Áreas que Tiveram Trabalhos Publicados:	14	-

Fonte: ENANPADs

Conforme pode ser verificado na Tabela 2, as áreas com maior número de publicações foram APS - Administração Pública e Gestão Social e EOR - Estratégia em Organizações, ambas com 15,38% do total de publicações no período, seguidas das áreas de GST - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação e ECE – Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor, com 11,53%. Como apresentado teoricamente, este tema possui forte ligação com a área de

empreendedorismo, motivo pelo qual deveria ter mais publicações nessa divisão acadêmica.

4.3. RELAÇÃO DE AUTORES COM MAIS DE UM ARTIGO PUBLICADO

De acordo com a Tabela 3, são apresentados os resultados quanto à relação de autores que mais publicaram sobre micro e pequenas empresas no ENANPAD.

Tabela 3: Relação de Autores com Mais de Um Artigo Publicado

Autor(es)	Quantidade	(%)
Autores que publicaram 1 Artigo	38	73,08%
Elza Fagundes Gonçalves	2	3,85%
Francisco Sávio de Oliveira Barros	2	3,85%
Ivan de Souza Dutra	2	3,85%
José de Jesus Previdelli	2	3,85%
Marcos Gilson Gomes Feitosa	2	3,85%
Maria Vilma Coelho Moreira	2	3,85%
Marina Figueiredo Moreira	2	3,85%

Total	52	100,00%
Autores com mais de 1 artigo	7	13,46%

Fonte: ENANPADs

A pesquisa realizada, levantou que 52 autores publicaram artigos no ENANPAD no período de 1999 a 2009, sendo que somente 7 autores publicaram mais de um artigo, correspondendo a 13,46% do universo de autores que publicaram sobre o tema em questão.

Desta forma, conclui-se que existe uma grande diversidade de autores que estudam sobre micro e pequenas empresas, porém, são poucos que parecem dar continuidade nos referidos estudos.

4.4. TIPOS DE PESQUISA REALIZADAS NOS ARTIGOS PUBLICADOS

A análise realizada nos artigos referentes à micro e pequenas empresas, nos ENANPADs de 1999 a 2009, dizem respeito à pesquisa quanto aos objetivos (exploratória, descritiva ou explicativa) e quanto ao objeto (bibliográfica, de laboratório e de campo). Essa análise foi efetuada a partir da declaração explícita dos autores dos artigos, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4: Tipos de Pesquisa Realizadas nos Artigos Publicados

Tipos de Pesquisas Quanto aos Objetivos (Exploratória, Descritiva e Explicativa) e Quanto ao Objeto (Bibliográfica, Laboratório e de Campo)	Quantidade	(%)
Não Descreve	9	34,62%
Descritiva	2	7,69%
Pesquisa de Campo	3	11,54%
Bibliográfica	1	3,85%
Exploratória	1	3,85%
Exploratória e pesquisa de Campo	1	3,85%
Exploratória e Pesquisa Descritiva	3	11,54%
Exploratória e <i>Survey</i>	1	3,85%
Pesquisa Aplicada, Bibliográfica e de Campo	1	3,85%
<i>Survey</i>	1	3,85%
Exploratória, Descritiva, Campo e Estudo de Caso	3	11,54%
Total	26	100,00%

Fonte: ENANPADs

Conforme evidencia a Tabela 4, pode-se observar que em 9 artigos, os autores não descreveram de forma evidente o tipo de pesquisa realizada, correspondendo a 34,62% dos artigos analisados. Quando informado pelos autores, os tipos de pesquisa que predominaram nas análises efetuadas, foram, todas com 11,54%, respectivamente: Pesquisa de Campo; Pesquisa Exploratória e Descritiva; e, Pesquisa Exploratória, Descritiva, de Campo e Estudo de Caso, perfazendo um total de 34,62% dos artigos analisados.

Assim, ressalta-se que os autores, em sua maioria, não evidenciaram claramente o tipo de pesquisa em seus estudos. Desta forma, é necessário mencionar a importância de estabelecer de forma explícita num artigo acadêmico, o tipo de pesquisa, pois isso permite uma análise mais aprofundada do artigo pelos estudiosos da área.

4.5. TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Quanto às técnicas de coleta de dados mais utilizadas nos artigos analisados, apresenta-se na Tabela 5 os principais resultados identificados.

Tabela 5: Técnicas de Coleta de Dados

Coleta de Dados (Documental, Observação, Entrevista, Questionário, Formulário, Medidas de Opiniões e Atitudes, Técnicas Mercadológicas, Testes Sociométricos, Análise de Conteúdo e História de Vida)	Quantidade	(%)
Não Descreve	3	11,54%
Questionário	4	15,38%
Entrevista	4	15,38%
Documental, Entrevista	1	3,85%
Documental e Relatórios	1	3,85%
Documental, Entrevista Semi-Estruturada, Questionário Estruturado e Observação Direta	2	7,69%
Documental, Arquivos	1	3,85%
Documental, Arquivos e Questionário Estruturado	1	3,85%
Entrevista, Questionário	3	11,54%
Entrevista, Formulário	1	3,85%
Entrevista, Questionário, Corte Transversal, Análise de Conteúdo	3	11,54%
Formulário	2	7,69%
Total	26	100,00%

Fonte: ENANPADs

Conforme Tabela 5, as técnicas mais utilizadas na coleta de dados dos 26 artigos analisados foram questionários e entrevistas, separadamente com 15,38% cada um. E, se considerar que os mesmos também foram apontados juntamente com outras técnicas, os mesmos foram aplicados em aproximadamente 72% dos artigos apresentados, ou seja, apenas 28% dos estudos utilizaram-se de outras técnicas como documentos e arquivos, ou ainda não descreveram os instrumentos de coleta de dados utilizados.

4.6. TÉCNICAS PARA DEFINIÇÃO DA AMOSTRAGEM

A definição da técnica de amostragem é um importante procedimento metodológico para se garantir que a população pesquisada seja investigada de forma representativa. A Tabela 6 apresenta percentualmente os dados verificados na pesquisa quanto às definições de amostragem apresentada pelos autores dos artigos analisados.

Tabela 6: Definição da Técnica de Amostragem

Técnicas de Amostragem Adotada	Quantidade	(%)
Não Descreve	11	42,31%
Censitária	3	11,54%
Amostragem Probabilística, Estratificada e Estratificada Proporcionalmente	3	11,54%
Amostragem Não Probabilística	2	7,69%
Amostragem Aleatória Simples e Estratificada	1	3,85%
Amostragem por Acessibilidade	1	3,85%
Amostragem Não Probabilística e Por Acessibilidade	2	7,69%
Amostragem Aleatória	1	3,85%
Amostragem Intencional	1	3,85%
Amostragem por Adesão	1	3,85%
Total	26	100,00%

Fonte: ENANPADs

Conforme dados apresentados na Tabela 6, verifica-se que a maioria dos estudos apresentados demonstra pouca consistência metodológica quanto aos procedimentos estatísticos para definição da amostra, pois em 42,31% dos artigos tal definição não foi apresentada.

A partir das análises foi possível perceber que nos últimos eventos, houve menor incidência de artigos que não demonstram como a amostra é definida, o que parece indicar uma melhoria na elaboração dos artigos ou nos procedimentos de

aprovação dos mesmos. De qualquer forma, vale ressaltar a importância de que os avaliadores sejam mais criteriosos no processo de seleção e aprovação de artigos.

4.7. MÉTODO DE TRATAMENTO DOS DADOS – ABORDAGEM QUANTITATIVA E QUALITATIVA

A Tabela 7 descreve os resultados da pesquisa quanto aos métodos de tratamento dos dados quanto a sua abordagem, quantitativa e/ou qualitativa.

Tabela 7: Método de Tratamento dos Dados

Abordagem Quantitativa e/ou Qualitativa	Quantidade	(%)
Não Descreve	4	15,38%
Quantitativa	5	19,23%
Qualitativa	1	3,85%
Qualitativa e Quantitativa	5	19,23%
Quantitativa, mas não descreve	9	34,62%
Qualitativa, mas não descreve	1	3,85%
Qualitativa e Quantitativa, mas não descreve	1	3,85%
Total	26	100,00%

Fonte: ENANPADs

Com base nos dados apresentados, verifica-se que a grande maioria dos artigos não apresenta o método de tratamento dos dados, pois em aproximadamente 43% dos mesmos não foi descrito, porém foi possível verificar qual foi o método analisado, mas em 15,38% dos que não descreveram, considerou-se mais prudente não fazer tal identificação.

4.8. TÉCNICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os resultados da última categorização de análise proposta são apresentados com detalhamento na Tabela 8.

Tabela 8: Técnicas de Análise e Apresentação dos Dados

Técnicas Estatísticas Usadas no Tratamento dos Dados	Quantidade	(%)
Não Descreve	7	26,92%
Tabulação com determinação de frequências e cruzamento de variáveis	1	3,85%
Estatística descritiva	2	7,69%
Estatística descritiva e mapas de relações de ideias	2	7,69%
Estatística descritiva e teste de significâncias ou de hipóteses	1	3,85%
Análise fatorial e teste qui-quadrado	2	7,69%
Análise discriminante e regressão logística	1	3,85%
Análise Multivariada e correlação entre variáveis	5	19,23%
Análise fatorial e alfa de cronback	2	7,69%

Teste de hipóteses pelo coeficiente de contingência, teste qui-quadrado	1	3,85%
Análise interpretativa e aplicação do qui-quadrado	1	3,85%
Análise de discriminante, correlação canônica, estatística não paramétrica	1	3,85%
Total	26	100,00%

Fonte: ENANPADs

Assim como nas demais análises sobre a metodologia descrita nas publicações, no quesito técnicas de análise e apresentação de dados, também foi constatado que a maioria dos trabalhos, com 26,92%, não apresentou nenhuma consideração quanto às mesmas. No entanto, conforme já descrito, percebeu-se que nos últimos eventos houve uma melhoria neste sentido, ou seja, mais artigos nos últimos anos apresentaram técnicas estatísticas para validarem seus estudos.

De modo geral, considerando os dados quanto aos procedimentos metodológicos já descritos e utilizados nos artigos apresentados nos ENANPADs, verifica-se que tais publicações deveriam ter uma apresentação metodológica mais adequada e detalhada, pois muitos artigos não possuem tais definições. Ressalta-se que o trabalho dos avaliadores deve ser imprescindível para que a qualidade metodológica dos mesmos seja aprimorada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES

A partir do objetivo proposto neste artigo, realizou-se um estudo bibliométrico das publicações sobre Micro e Pequenas Empresas do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração – ENANPAD, no período de 1999 a 2009, no qual foi possível analisar os conteúdos das mesmas quanto às seguintes categorias: área de estudo/divisão acadêmica, relação de autores com mais de um artigo publicado, tipos de pesquisas realizadas nos artigos publicados, técnicas de coleta de dados, definição de amostra, método de tratamento dos dados (abordagem quantitativa ou qualitativa) e técnicas de análise e apresentação dos dados.

Os principais resultados verificados quanto aos artigos analisados, foram que dos 7.549 artigos publicados nos ENANPAD's de 1999 a 2009, somente 26 eram referentes à

Micro e Pequenas Empresas. Nos anos de 1999 e 2001, não houve publicações com o tema proposto e a representatividade do mesmo foi pouco significativa em todos os anos analisados, pois o maior índice de publicação em relação ao total de artigos publicados no ano foi de 0,64%, em 2003. A quantidade de publicações não evoluiu no tempo. Diante da importância do tema, deveria existir alguma forma de incentivo para que mais publicações nessa área fossem apresentadas neste evento.

Quanto à Área de Estudo/Divisão Acadêmica com maior publicação, destacaram-se a APS - Administração Pública e Gestão Social e EOR - Estratégia em Organizações, ambas com 15,38% do total de publicações no período, seguidas das áreas de GST - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação e ECE – Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor, com 11, 53%.

Conclui-se que existe uma grande diversidade de autores, pois 52 pesquisadores publicaram artigos no ENANPAD no período de 1999 a 2009, sendo que somente 07 destes publicaram mais de um artigo, o que demonstra que são poucos que parecem dar continuidade nos referidos estudos.

Quanto ao tipo de pesquisa realizada, pôde-se observar que em 34,62% dos artigos, os autores não a descrevem. Daqueles mais descritos, destacaram-se, todas com 11, 54%, respectivamente: Pesquisa de Campo; Pesquisa Exploratória e Descritiva; e, Pesquisa Exploratória, Descritiva, de Campo e Estudo de Caso, perfazendo um total de 34,62% dos artigos analisados.

As técnicas mais utilizadas na coleta de dados dos 26 artigos analisados foram questionários e entrevistas, separadamente com 15,38% cada um e quando somados nas descrições com outras técnicas, os mesmos foram aplicados em aproximadamente 72% dos artigos apresentados.

De modo geral, verificou-se que a maioria dos estudos apresentados demonstra pouca consistência metodológica. Quanto aos procedimentos estatísticos para definição da amostra, 42,31% dos artigos não apresentou a mesma. Sobre o método de tratamento dos dados, abordagem quantitativa ou qualitativa, embora a maioria dos autores não tenha descrito, entre aqueles identificados ou relatados, verificou-se que a maioria utilizou a abordagem quantitativa. No quesito técnicas de análise e apresentação de dados, também se constatou que a maioria dos trabalhos, com 26,92%, não apresentou nenhuma consideração quanto às mesmas. No entanto, conforme já descrito, percebeu-se que nos últimos eventos houve uma melhoria neste sentido. Por fim, como sugestão, considera-se que os critérios de análise metodológica fossem revistos e que os avaliadores sejam mais rigorosos para que a qualidade metodológica dos artigos publicados seja aprimorada.

Assim, no que se refere às limitações desta pesquisa, pode-se pontuar a dificuldade em se caracterizar detalhadamente os conceitos e classificações dos tipos de pesquisa e técnicas de coleta de dados, o que torna difícil muitas vezes identificar as características metodológicas de cada estudo analisado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 5.ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro : Elsevier , 2005.

DUTRA, I. de S.. Ambiente Empreendedor e a Mortalidade Empresarial: estudo do perfil do empreendedor da micro e pequena empresa no norte do Paraná. **Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ENANPAD**, 2004.

DUTRA, I. de S., PREVIDELLI, J. de J. Perfil do empreendedor versus mortalidade de empresas: estudo de caso do perfil do micro e

pequeno empreendedor. **Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ENANPAD**, 2003.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Salvador: UFBA, 2005.

HISRICH, R. D., PETERS, M. P., SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, disponível em : < <http://www.ibge.gov.br/home/> > Acessado em: 20 out 2010.

INDRIUNAS, L. **Como funcionam as micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<http://empresasefinancas.hsw.uol.com.br/micro-e-pequenas-empresas-no-brasil.htm>>. Acesso em: 18 out, 2010.

KOTESKI, M. A. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista FAE BUSINESS**, nº 08, Curitiba: maio/ 2004.

LONGENECKER, J. G., MOORE, C. W., PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**. Tradução Maria Lúcia G. L. Rosa e Sidney Stancatti. São Paulo: Makron Books, 1997.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, M. A. L. **Implantando ISO 9000 em pequenas e médias empresas**. Qualitymark: Rio de Janeiro, 1996.

PRITCHARD, A. **Statistical bibliography or bibliometrics?** Journal of Documentation, [s.1.], v. 25, n. 4, p. 348-349, dec. 1969.

RECEITA FEDERAL. **Lei N°9.317. de 5 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/l eis/Ant2001/>. Acessado em: 20.10.2010.

RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS - RAIS. Disponível em : < <http://anuariorais.caged.com.br/index1.asp?pag=estabelecimento> > Acessado em : 20 out. 2010.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEBRAE – **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: www.SEBRAE.com.br; acessado em: 20.10.2010.

SILVA, J. S., SOLINO, A. da S.. **Fatores determinantes da mortalidade da micro e pequena empresa industrial de criação e abate de aves na grande Natal – RN**. Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ENANPAD, 2000.

TACHIZAWA, E. T. **Determinação de indicadores de qualidade para avaliação do processo de gestão de pequenas e médias empresas do setor de construção civil habitacional**. Ed. SEBRAE. Brasília, 1995.

VIEIRA FILHO, G. **Planejar a qualidade; caminho para o desenvolvimento das pequenas empresas**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 1995.